MEDALHA D. PEDRO I

MEDALHA D. PEDRO I. O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo acaba de instituir esta medalha cultural, comemorativa da chegada dos restos mortais de nosso primeiro imperador ao Brasil e do 150.º aniversário da Independência. Os motivos principais para a composição da MEDALHA D. PEDRO I foram tirados das três ordens honoríficas genuinamente brasileiras criadas no Primeiro Reinado e abolidas com a proclamação da República: Nela, está o passado de nossa Pátria, recordações do regime imperial, onde se escreveram sem duvida as páginas mais brilhantes da História do Brasil.

A IMPERIAL ORDEM DO CRUZEIRO, criada por decreto de 1.º de dezembro de 1822, a mais antiga das ordens honoríficas brasileiras e a que mais perto fala ao nosso patriotismo, pois marca a existência do Brasil como Nação Independente, teve sua designação e seu simbolismo tomados da "posição geográfica desta vasta região da América Austral que forma o Império do Brasil onde se acha a constelação do cruzeiro e igualmente em memória do nome que sempre teve este Império desde o seu descobrimento de — Terra de Santa Cruz". Desta ordem, foi aproveitada a estrela de cinco braços, maçanetada, esmaltada de branco e bordada de ouro, decorada com a Coroa Imperial.

A ORDEM IMPERIAL DE D. PEDRO PRIMEIRO, FUNDADOR DO IMPÉRIO, foi instituida por decreto de 16 de abril de 1826 "para marcar de uma maneira distinta a época em que foi reconhecida a Independência deste vasto Império". Foi a ordem honorífica mais rara do Império. Somente dois brasileiros a receberam: o marquês de Barbacena, no Primeiro Reinado, e o duque de Caxias. Desta ordem, foi aproveitado o escudo verde perfilado de ouro com as iniciais P. I. do mesmo metal, que se ostenta no peito do dragão heraldico representativo da Casa de Bragança.

A IMPERIAL ORDEM DA ROSA foi estabelecida por D. Pedro I, por decreto de 17 de outubro de 1829. Foi a ordem romântica do Primeiro Reinado e: uma das mais belas veneras que conhecemos. Foi instituida "para perpetuar a memória de seu faustíssimo consórcio com D. Amélia". Foi inspirada nas miudas rosas

que ornavam, como uma chuva de pétalas, o vestido que D. Amélia trazia ao desembarcar no Rio de Janeiro. Foi a condecoração preferida pelo velho e glorioso almirante Tamandaré. Em todas as solenidades da Côrte, Tamandaré ostentava com orgulho o grande colar da Ordem da Rosa. Desta ordem, foi aproveitada a guirlanda de rosas folhadas e em sua côr.

Na MEDALHA D. PEDRO I, instituida pelo tradicional sodalício paulista, estão bem representadas as insignias que por tantos anos brilharam sobre o peito de nossos soldados, de nossos homens de Estado, de nossos artistas e cientistas, todos artifices da grandeza do Brasil.

Muito feliz a iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, criando a MEDALHA D. PEDRO I, numa justificada homenagem ao fundador da Naçionalidade. Outorgando-a, estará o venerando sodalício paulista premiando, como nos tempos do Império, os que a ela fizerem jus, quer no campo da ciência, das letras ou das artes. Com os elementos, cores e disposições tiradas das três ordens honoríficas do Império, o Instituto Histórico apresenta-nos uma fina obra de joalheria representada na MEDALHA D. PEDRO I, nela reunindo toda a história do reinado de nosso Primeiro Imperador

A MEDALHA D. PEDRO I é uma estrela de cinco braços, maçanetada, esmaltada de branco e bordada de ouro, decorada com a Coroa Imperial.

No centro, um escudo verde perfilado de ouro, com as iniciais P. I. do mesmo metal.

A cruz assenta sobre uma grinalda de rosas folhadas e em sua cor.

E' suspensa ao pescoço, em forma de colar, sendo a fita de gorgorão de seda amarela chamalotada, com orlas verdes. E' uniface, para que os agraciados possam gravar no reverso seus nomes.

Alvaro da Veiga Coimbra